



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SERGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

SILVON FERREIRA DOS SANTOS SOARES

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

SILVON FERREIRA DOS SANTOS SOARES

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), submetido à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Dra Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S676a Soares, Silvon Ferreira dos Santos.
Atuação do Pedagogo em espaços não formais de educação. / Silvon Ferreira dos Santos Soares. – Arraias, TO, 2021.
46 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.
Orientadora : Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu
1. Atuação do pedagogo. 2. Educação não formal. 3. Pedagogo. 4. CRAS.
I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

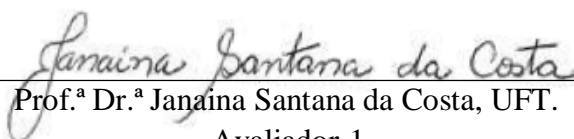
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovação em: 12/07/2021

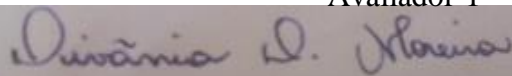
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Janaina Santana da Costa, UFT.
Avaliador 1



Prof.ª Esp. Divânia Deltrude Moreira (SEDUC-GO)
Escola Estadual Reunida Calunga II-Extensão Areia

Avaliador 2

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. À minha mãe Cristina, meu pai Narcizo, irmãos e sobrinhas.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A Universidade Federal do Tocantins, seu corpo docente assim como um todo.

A minha Professora Dra. Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu pela orientação, apoio e confiança.

A minha mãe Cristina, uma mulher guerreira que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu nos momentos de tristezas, e nas vezes quando estava pensando em desistir.

Ao meu pai Narcizo não só um pai e sim grande amigo pelo apoio.

Agradeço aos meus irmãos Kássia Cristiane e Wesley Ribeiro que nos momentos de ausência dedicados ao ensino superior, sempre me fizeram entender que o futuro é a partir da constante dedicação no presente.

Agradeço aos meus irmãos Gilson e Milton, que mesmo distantes não deixaram de me apoiar.

Agradecer as minhas sobrinhas Bianca Gabrielly, Julia Beatriz, Acsa Eloá, Ester Sofia e Milena

Agradecer as colegas Karine Silva, Jane Luciano e Valquíria Santos o quarteto dos grupos de Seminários.

Agradecer a minha tia e madrinha Evanilda e meu priminho Arthur pelo carinho

Agradecer aos meus tios Hildebrando (Tio Dé) e Rodrigo Almeida agradeço de coração ,ao apoio ,carinho.

Agradecer aos meus colegas da turma do 9º Período do curso de pedagogia.

Agradecer a todos da comunidade Quilombola do Mimoso.

Agradecer a Professora Dra. Ana Carmen de Souza Santana pelas contribuições e pelo acompanhamento durante a trajetória desta pesquisa.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar a importância do pedagogo nos ambientes não escolares. A pesquisa se justifica pela necessidade que o pedagogo tem em conhecer a diversidade de atuação por meio de experiências vivenciadas em uma dessas áreas de atuação em ambientes não formais. Optou-se por trabalhar com a abordagem qualitativa e participativa, utilizando como instrumento de coleta de dados, um questionário online direcionado para os participantes da pesquisa: Pedagogos que trabalham no CRAS. Como fundamentação teórica, buscou-se um diálogo entre os autores SILVA (2001,2007), LIBANEO (1996, 1999,2001,2002,2005 e 2010), GOHN (2006 e 2009), FREIRE (1997) dentre outros. Os resultados da pesquisa apontam o pedagogo, como uma necessidade essencial no programa pesquisado neste trabalho que é o CRAS, afinal este profissional agrega-se na metodologia de aprendizados desses espaços, em meio que suas propostas podem adicionar metodologias que facilitem os processos cognitivos, afetivos e criativos destes usuários envolvidos. Espera-se que as políticas públicas contemplem as políticas educacionais, de forma a sintonizar o conhecimento dentre destes espaços.

Palavras-Chaves: Atuação do pedagogo, Educação não Formal, Pedagogos- CRAS.

ABSTRACT

This paper is an important research of pedagogy in non-school spaces. Justified in that the pedagogue has to know the diversity of action through experiences lived in one of these areas of action in non-formal. A qualitative and participatory approach, using as a data collection instrument, an online questionnaire aimed at research participants: Pedagogues who work at CRAS. As a theoretical foundation, a dialogue was sought between the authors SILVA (2001,2007), LIBANEO (1996, 1999,2001,2002,2005 and 2010), GOHN (2006 and 2009), FREIRE (1997) among others. The results appoint the pedagogue as an essential need in the program researched in this work, which is the CRAS, after all, this professional joins the learning methodology of these spaces, through which their proposals can add methodologies that facilitate the cognitive and affective processes and creatives of these involved users. It is expected that public policies include educational policies, to tune knowledge within these spaces

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

Quadro 1 – Questionário para os pedagogos	32
Quadro 2 – Projetos	33
Quadro 3 – Atividades que demandavam os conhecimentos pedagógicos.....	34
Quadro 4 – O que considerou/considera mais relevante na atuação profissional enquanto pedagogo (a).....	35
Quadro 5 – Dificuldades encontradas na atuação enquanto pedagogo e a forma de lidar com elas(a).....	36
Quadro 6 – Formação universitária em Pedagogia e as contribuições enquanto pedagogo em espaços não escolares (a).....	37
Quadro 7 – Tempo de atuação.....	38
Quadro 8 – A existência de contratação específica para pedagogo ou se ocupava a função	39

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	ASPECTOS TEÓRICOS DO PAPEL DO PEDAGOGO NA SOCIEDADE E EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	15
	2.1 Conceituando Pedagogia.....	15
	2.2 Identidade do Pedagogo	20
3	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DO TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃOESCOLARES	25
	3.1 Pedagogia em outros campos de atuação.....	25
	3.2 O Pedagogo na sociedade contemporânea e as contribuições da BNCC	27
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
	4.1 Metodologia	30
	4.2 Participantes da Pesquisa.....	31
	4.3 Instrumentos	31
	4.4 Descrição e Análise das informações do questionário aplicado aos Pedagogos (as) no CRAS	32
	4.4.1 Análise de dados.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	42
	ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO	46
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância do pedagogo nos espaços não escolares, ampliando nossos olhares para uma formação que exerça sua função em espaços como hospitais, igrejas, ONGS, entre outros locais e visto de que o mesmo possa lidar com a educação em cada um desses espaços.

A atuação do pedagogo em espaços não escolares possui muitas possibilidades, sendo este um profissional que pode atuar não somente nas salas de aulas, mas em outros espaços em diferentes situações, em que há uma relação dos indivíduos, simultaneamente em espaços não formais que permite haver trocas de conhecimentos e compartilhamento de suas experiências.

Conforme (SILVA, 2007, p.01) “acompanhado as mudanças econômicas e sociais que vem ocorrendo nos últimos anos, verificamos o crescente aparecimento de espaços educacionais não formais que abrem para o pedagogo novas oportunidades de trabalho. ”

De acordo com Silva (2007), devido estas mudanças nos âmbitos econômicos e sociais, conseqüentemente aconteceu uma ampliação nas oportunidades de trabalho para o pedagogo, isso levando em consideração que o espaço de atuação do pedagogo é amplo, podendo ser em diferentes espaços formais ou não formais

A escrita justifica-se pelo primeiro contato com o tema estudado na disciplina de Educação não Escolar, no qual, em uma das aulas, a professora convidou uma aluna do PARFOR que mora no município de Novo Alegre para relatar suas experiências vivenciadas no município em que trabalhava. A aluna foi explicando para turma como funcionava o CRAS, dizendo que é um local onde são oferecidos serviços e programas beneficentes, que tem como objetivo prevenir e acolher as pessoas que vivem em situações de risco, busca o fortalecimento familiar e comunitário, assim ela foi relatando alguns serviços que são ofertados como o PAIF, que é um serviço de atendimento integral à família, além, do Serviço de Convivência Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e os demais programas que o compõe.

Assim, a aluna citou o Projovem Adolescentes, que atende jovens de 12 a 17 anos naquela época o PETI, falando suas experiências e práticas vivenciada no local de atuação, daí trouxe – me memórias de quando eu participei deste programa Projovem Adolescentes, vivenciando momentos marcantes de aprendizagem culturais, interações, brincadeiras criativas, havia uma brincadeira que pude participar, que tinha que contar um pouco da minha história por meio de desenho, isso me fez sentir parte da educação, como todo e trabalhar história local.

Logo após numa palestra, em conversa com uma colega sobre a participação no Programa Projovem Adolescente, das nossas brincadeiras, interações e afins, que surgiu o interesse na temática deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, sobre a atuação do pedagogo nesses espaços, pois antes de adentrar o curso lembro que muitos apenas falavam que o pedagogo atua dentro da sala de aula, e por isto, não faziam algo fora desses espaços.

Nesta perspectiva, o objetivo geral deste trabalho será: pesquisar a importância do pedagogo nos ambientes não escolares, ressaltando os seus locais de atuações. No que se refere aos objetivos específicos: apresentar aspectos teóricos do papel do pedagogo na sociedade e em espaços não-escolares, descrever a legislação que ampara o trabalho do pedagogo em espaços não-escolares e analisar a investigação sobre a prática do pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) de Arraias-TO.

Frente a este contexto, a problemática que norteia este trabalho partiu-se da seguinte questão: qual o papel do(a) pedagogo(a) nos ambientes não escolares e as características diante das práxis pedagógicas que ocorrem no CRAS em Arraias- TO?

Segundo GOHNb, (2006, p.28):

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Com isto um novo campo da educação se estrutura, e diante da citação acima fica claro que a educação formal amplia o ensino e aprendizagens no contexto escolar, a educação não formal vem abordando aos processos educativos ao sistema educacional da escola, a informal abrange todas as possibilidades educativas, no decurso da vida do indivíduo, construindo um processo permanente aos saberes dialogados no dia a dia.

Durante grande parte da história da educação brasileira o pedagogo só educaria em instituições escolares, mas o pedagogo tem a possibilidade e capacidade de inserir-se em âmbito não escolar, com mais um aspecto a ser revisto com a discussão sobre o pedagogo ao longo da história exercendo a função e o papel do pedagogo é de extrema importância em um espaço não-escolar, pois desempenha a função de medir e articular o ensino da aprendizagem (ALVES; ZUSE, 2004).

Trabalhou-se a educação escolar e não escolar nos espaços de convivência, buscou-se formas que possam auxiliar nas práticas educativas nos ambientes sociais possibilitando e

refletindo aos saberes educacionais existentes entre educando e educadores como formas de relação entre professor e aluno.

Deste modo, descreveremos por meio de alguns autores como Silva (2007), Libâneo (1996, 1999; 2001; 2002; 2005, 2010), Gohn (2006; 2009) e Freire (1997) sobre o papel do pedagogo na sociedade, o processo histórico e constitucional do pedagogo nos espaços não formais e os fundamentos históricos do trabalho do pedagogo. Estes fundamentos acima orientam o roteiro, a organização desta escrita, e nos capítulos à frente tentaremos descrever o mesmo.

O texto está organizado, no primeiro capítulo com a discussão teórica sobre o papel do pedagogo na sociedade, para tratar sobre a importância da atuação do pedagogo em espaços não escolar.

O segundo capítulo é intitulado, Fundamentos da educação não escolar do trabalho do pedagogo em espaços não escolares, neste destacamos as leis e documento que darão base a esta escrita como a Lei Diretrizes e Bases “LDB” (1996) e Constituição Federal “CF” (1988).

O capítulo terceiro traz os Procedimentos Metodológicos desta escrita, onde a metodologia se caracteriza como qualitativa, o instrumento de coleta de dados será a aplicação de um questionário online, a pesquisa é finita e ressalta a importância da metodologia.

No capítulo quatro, há uma discussão acerca dos dados levantados nos questionários aplicados aos pedagogos do CRAS, onde discutirá os dados por meio de autores e pesquisas. Logo após as considerações finais e pôr fim as referências que deram base neste trabalho de conclusão de curso.

2 ASPECTOS TEÓRICOS DO PAPEL DO PEDAGOGO NA SOCIEDADE E EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

2.1 Conceituando Pedagogia

A Pedagogia surgiu na Grécia antiga sendo originada da palavra paidagogia, os paidagogos tinham enquanto papel sua função de conduzir a criança, e guiar as atividades da mesma na escola, onde se conceituava com a educação vindo sendo definida por sua vez como um fato social onde vinham transmitindo suas experiências (ARANHA, 2006).

Ainda conforme Aranha (2006):

A palavra paidagogia nomeava inicialmente o escravo que conduzia a criança, com o tempo, sentido do conceito ampliou-se para designar toda teoria sobre a educação. Ao discutir os fins da paideia, os gregos esboçaram as primeiras linhas conscientes da ação pedagógica e assim influenciaram por séculos a cultura ocidental. As questões: o que é melhor ensinar?, como é melhor ensinar? e para que ensinar? enriqueceram as reflexões dos filósofos e marcaram diversas tendências, como veremos a seguir. Aliás, vale observar que até hoje essas perguntas são fundamentais para a Pedagogia. (p.67)

Desta forma o autor retrata o início da criação do termo Pedagogia, retratado pelos escravos que conduziam os estudantes nos estudos, em seguida os gregos influenciaram esse conceito até os dias atuais.

Para dar continuidade da definição do termo Pedagogia Ghirardelli-Júnior (2007), ressalta que:

O pedagogo era apenas um guia para a criança e que ele tinha como função coloca-la no caminho da escola e, metaforicamente, na direção do saber. Hoje, o sentido metafórico e aquele que usamos: o pedagogo não é mais quem serve de pajem da criança nem é o motorista que leva a criança a escola. Ele é o que lida com os meios intelectuais e técnicos que possibilitam o ensino e a aprendizagem de modo ótimo. (p.11)

O autor acima descreve que pedagogo nos dias atuais, é o professor transmissor dos saberes por meio de metodologias, conteúdos, teorias e outras estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Pode-se ressaltar que o pedagogo tem como função, colocar a criança no caminho da escola, na direção do saber, onde esses mesmos vinham se organizando para se ocupar de uma forma disciplinar em favor da criança, era algo parecido com o que hoje se tornou a questão das divisões para o estudo.

Ainda trazemos a definição de Pedagogia conforme Ghirardelli-Júnior (2007, p.10):

A Pedagogia como a conhecemos hoje, possui suas características básicas estabelecidas com o advento do mundo moderno. Fundamentalmente, ela se define a partir dessa noção essencialmente moderna que é a infância. Isto é, a Pedagogia, ou melhor a Pedagogia moderna, é caudatária de dois modos de pensar e compreender a criança cujas origens encontram-se nos séculos XVI, XVII e XVIII. (p.10)

Quando se inicia o século XX, torna-se de direito o lugar da infância, mas não seu lugar de fato, pois para a criança é o mundo do trabalho, que parecia estar na base da modernidade e que havia conquistado a consciência em seus âmbitos de educacionais não formais (ANTUNES, 2008).

As formações dos pedagogos empenharam-se em locais adequados nos espaços formais, o profissional pedagogo se evidenciou em sua identidade nas transformações contemporâneas entendendo a educação formal como um mecanismo de poder pedagógico, isso por que a educação inserida não acontece só na família e sim em escolas das instituições (PINNO, DUNKE, ALLEBRANDT, 2019).

Libâneo (1996), cita que o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana previamente definidas em sua contextualização histórica.

Desse modo, a Pedagogia se ocupou em estudos das instituições intervindo no desenvolvimento dos grupos e indivíduos, e, contudo, aos campos educativos distinguindo modalidades e compreendendo instâncias de formações escolares e não escolares, explicitando emações intencionais.

Libâneo (2005), ressalta que:

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio pedagógicas de tipo formal e não formal e informal decorrente de novas realidades novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença nos meios de comunicação informação, mudanças profissionais .(p.38).

A partir do exposto acima, Pinno, Dumke e Allebrand (2019) reforçam que o pedagogo qualificado pode atuar em funções educativas, sendo formal ou não, escolar ou não, intermediando no sistema de ensino, lidando com os fatos e processos, sobretudo em várias instâncias de práticas direta ou indiretamente nos seus saberes e ações que reconhecem seus perfis de formações.

Pode se entender que, acerca da definição da identidade do pedagogo em suas atuações, que é reconhecida no âmbito investigativo, que sua atuação se encontra voltada para uma gama de atividades educacionais (COSTA, 2015).

A presença do pedagogo é importante, pois dali vem sendo trabalhado as realidades dos educandos, pois compartilham experiências do cotidiano, com ações que interajam nas instituições regulamentadas seguindo as diretrizes, sem contar que a educação formal se destaca aos relativos de ensino e aprendizagem (GOHN, 2006a).

Libâneo (2005), ressalta que a atuação do pedagogo estava voltada apenas para os espaços de educação formal, isso por que poderia atuar nos processos do ensino e aprendizagem, pois o professor era mediador do conhecimento para os educandos.

Nas reflexões de Libâneo (1999):

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. (p.59)

O educador deve estar preparado para intervir em situações não esperadas, criando assim projetos ou ações que visem solucionar ou amenizar o problema encontrado diante de muitas situações que acontecem em novas realidades.

Cambi (1999, p.29), relata que “a história da educação é hoje um repositório de muitas histórias, dialeticamente interligadas e interagentes, reunidas pelo objetivo complexo educação”. Esta citação é interessante, pois como a educação a Pedagogia também tem muitas histórias, óticas e métodos. A Pedagogia é uma ciência que trata do desenvolvimento como um todo do aluno, exemplo: o cognitivo, afetivo, social, cultural, motor, econômico e etc.

Libâneo (2001), conceitua Pedagogia dizendo que:

A ideia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, é a de que Pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar. Uma pessoa estuda Pedagogia para ensinar crianças. O pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, modo de ensinar a matéria. Trabalho pedagógico seria o trabalho de ensinar, de modo que o termo Pedagogia estaria associado exclusivamente a ensino. (p. 05)

Desde meados de 30, o pedagogo é visto como alguém que ensina, porém não é apenas isso, pois segundo Libâneo (2001 p.6), depois da influência dos chamados “pioneiros da educação nova”, passou a perceber o curso como, formação de professores para as séries iniciais. Libâneo (p.16) ainda aponta que, “O raciocínio é simples: educação e ensino dizem respeito a crianças (inclusive porque “peda”, do termo Pedagogia, é do grego “paidós”, que

significa criança). Ora, ensino se dirige a crianças, então quem ensina para crianças é pedagogo”. Foi esse raciocínio simplista que perpetuou por muitos anos e foi absorvido por alguns nos dias atuais, que desconhecem a complexidade do curso de Pedagogia.

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola.

O autor descreve ainda que, a Pedagogia não pode ser mensurada apenas como formação de professores, vai além, até porque não se tem apenas uma Pedagogia, mas várias pedagogias, como a familiar, a escolar, dentre outras. Desta maneira pode se dizer que toda educação corresponde a uma Pedagogia, a educação é uma prática que transforma o ser humano (LIBÂNEO, 2001).

Para o pedagogo alemão, SCHMIED-KOWARZIK (1983):

A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural e, ao mesmo tempo, cunhada socialmente da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social. A história do progresso social é simultaneamente também um desenvolvimento dos indivíduos em suas capacidades espirituais e corporais e em suas relações mútuas. A sociedade depende tanto da formação e da evolução dos indivíduos que a constituem, quanto estes não podem se desenvolver fora das relações sociais. (p.05)

Deste modo, a Pedagogia e a educação estão interligadas, uma complementa a outra e as duas são complexas, retratam várias áreas do ser humano. A educação está ligada com a comunicação, as pedagogias, a interação, tudo que auxilia no processo do desenvolvimento humano, como o saber.

A formação do pedagogo vem favorecendo o que se aprende, muitas vezes amplia uma educação que incentiva, que preenche o ensino-aprendizagem ,entre o finais do século XIX e início do século XX a educação vinha sendo definida como um fator social pelo qual a sociedade transmite ao patrimônio cultural suas experiências de uma geração, garantindo continuidades históricas, até então a Pedagogia vinha sendo vista como teoria da educação certamente estas teorias teriam quer seguir as ciências da educação (GÔNGORA, 1985).

Embora haja fenômenos significativos pelos quais há diversificação das atividades educativas, leva-se em conta as consequências de ações pedagógicas e práticas pedagógicas, vivendo um grande campo de estudos específicos e redescobrimo uma infinidade de redescobertas da Pedagogia, demonstrando uma ampliação do campo educativo e assim, o pedagogo especificamente lida com a educação escolar (LIBÂNEO, 2001).

Entretanto, Libâneo (2001) enfatiza que na sociedade atual pedagógica, percebe-se que a mesma vem sendo acentuada aos poderes pedagógicos nos meios de comunicação como: TV, imprensa, escrita, rádio, revistas, e não apenas no campo econômico, político; especialmente no campo moral, vemos diariamente a veiculação de mensagens educativas, a disseminação de saberes e modos de agir através de programas, vinhetas e chamadas sobre educação ambiental, AIDS, saúde e etc. Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de materiais informativos, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários e formação profissional em serviço.

A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, ela é um campo de conhecimentos educativos na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo então, a Pedagogia se ocupa do estudo sistemático da educação, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social. Assim a Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo, não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas, é visto que o pedagogo juntamente com a educação, ocorrendo-se em muitos lugares (SCHIMIED; KOWARZIK, 1983).

A educação está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais os assimilam aos saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores, favorecem ao desenvolvimento dos indivíduos sendo desenvolvido e entendendo-se há uma prática, onde partindo disto, decorrem as várias projeções do educativo em projetos nacionais, regionais, locais, que expressam intenções e ações logo materializadas nos currículos (PIMENTA, 1999).

2.2 Identidade do Pedagogo

Conforme aponta Rocha (2014), é importante discutir que a identidade do pedagogo é de um profissional formado para atuar em campos pedagógicos possuindo conhecimentos necessários passando por diversas transformações, o curso de Pedagogia no Brasil foi instituído pela faculdade nacional de filosofia em 1939, pois tinha o objetivo naquela época de formar bacharéis, licenciados em várias áreas inclusive o setor pedagógico. Com duração de 3 anos era formado o bacharel, para a formação do licenciado era acrescentado mais um ano de didática, passando a ser conhecido como o esquema 3+1 (três mais um). Este esquema consistia em três anos de estudo dos conteúdos cognitivos ou das disciplinas específicas, desse modo, o Bacharel em Pedagogia formava-se técnico em educação, e com mais um ano de curso transforma-se em pedagogo.

O curso de Pedagogia vem sendo inserido em uma trajetória sociopolítica e econômica do país passando pelo Ratio Studiorum datado em 1599 enfatizando o curso de Pedagogia e formação profissional capaz de exercer a docência na educação infantil e ensino fundamental (GONÇALVES, 2010).

No ano de 1931 foi criada, oficialmente, a Faculdade de Educação dentro da reforma de Francisco Campos. Em 1934, cria-se em São Bento, o Instituto Superior de Pedagogia. Durante o ano de 1939, ocorreu um marco histórico, estruturando o curso de Pedagogia no Brasil. A partir de 1946, o curso de Pedagogia passou a oferecer uma formação de 4 anos tanto para o bacharel como para o licenciado nesta época no 4º ano a disciplinas didáticas habilitava-se para uma profissão docente (DALLABRIDA, 2009).

Diante deste histórico cenário político é importante ressaltarmos o conceito de identidade, que visa por meio de sua representação social construir a identidade referindo o mesmo em profissional, apresentando suas qualidades. Entretanto a identidade do pedagogo, cuja base está à docência, ao longo da história da educação, do desenvolvimento dos estudos da Pedagogia como ciência, e das mudanças do curso de Pedagogia, vão se configurando por uma forma de saber dominar o conhecimento, o objeto do campo, de atribuir sentidos de ordens éticas e deontológicas e de fazer domínio dos saberes da prática profissional.

A educação sofreu mudanças em outros anseios de atuação, concluindo-se que seu papel é de extrema relevância para libertar os sujeitos de vulnerabilidades e riscos sociais caracterizando-se que a educação não formal ocorre em processos de compartilhamentos e de experiências (KAODOINSKI et al. 2019).

Segundo Gohn (2006b, p.26):

Diferenciamos a educação não formal de outras propostas de educação apresentada como educação social, no século. Expõe que a maioria daquelas propostas se voltavam para os excluídos objetivando na maior parte das vezes, apenas insere-los no mercado de trabalho.

A educação assim ocorre tanto no “formal” como no “não formal” sendo que ambas apresentam sentidos que se situam nos ensinamentos ou não. Portanto, a educação não formal se desenvolve e reflete teorias em perspectivas, nas quais as formações são ligadas aos trabalhos dos ambientes notáveis denominados como não escolares de atuação do (a) pedagogo (a), como é o caso do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS (SEVERO, 2015).

Costa, Oliveira e Garcez (2015) evidenciam que o cotidiano da educação formal, tornou-se muito importante, pois constituiu a Pedagogia Social¹, que busca criar um propósito estando presente nos campos de atuação, que por sua vez, os pedagogos desenvolvem habilitações específicas nos processos de formação abrangendo formas amplas da educação.

Neste sentido, é importante refletir que ela possibilita atuar em novas necessidades educativas no mundo contemporâneo, para que os indivíduos saibam adquirir e desenvolver em seus campos próprios intencionalidades possuindo dimensões tais como aprendizagens de cidadania e aprendizagens política, e em suas práticas de educação as associações comunitárias e organizações sociais (SEVERINO, 2005).

O curso de Pedagogia passou por algumas mudanças, sempre havendo vinculações e atuando principalmente no Ensino Fundamental I (Anos) e Educação Infantil que pouco era compreendida, isto é, percebendo que o mesmo obtinha algumas limitações (ARRIADA et al. 2013).

É importante ressaltar, que a educação não formal acontece em espaços institucionalizados, ou seja, ocorrem e articulam-se, e nisto possuem e compreendem com o que a atuação do educador está relacionada para atingir objetivos, considerando as lutas dos grandes desafios que o curso de Pedagogia obteve para atribuir ao profissional pedagogo muitas funções específicas situados em seus espaços educativos (LIBÂNEO, 1999).

O pedagogo atendeu diferenças e demandas sociais educativas, e vivencia suas experiências em seus campos de atuação educacional apresentando-lhe conhecimentos, conteúdos relevantes que sistematizem seus saberes, que contribuam com a evolução em seus

¹ Pedagogia Social é uma área do conhecimento que se dedica ao estudo das questões da sociedade e da formação para o desenvolvimento humano e atualmente é uma disciplina pedagógica que faz parte da formação dos professores, vista como uma área importante e estratégica na viabilização de uma Educação Integral.

conhecimentos estudantes, estabelecendo os limites e as possibilidades em suas práticas mostrando aprender e ensinar revenda em seus conhecimentos e novas concepções adaptadas (ARRIADA et al. 2013).

Sabe-se que atualmente as práticas educativas ocorrem em muitos lugares em muitas instancias formais, não formais, acontecendo nas famílias, nos locais de trabalho, nas ruas, nos meios de comunicação, e também nos espaços educacionais. Por sua vez, o pedagogo atua em várias instancias direta ou indiretamente ligadas a organização, ligadas às assimilações dos saberes e aos modos de ação, tendo em vista objetos de formação humana, e suas identidades profissionais, portanto esta investigação varia em atividades voltadas tanto para o âmbito educacional quanto ao educativo (LIBÂNEO, 2010).

De acordo com Libanêo, (2002, p.99-100) “os educadores vem assumindo diferentes posicionamentos quando se tratam de pensar as realidades de educacional com as ideias da modernidade ou da teoria pós-moderna”.

A educação não formal tem sido importante nos últimos anos, buscou-se reconhecer e desenvolve-la em espaços educacionais, foi vista como um novo modelo de educação no qual somente as classes menos favorecidas usufruíam e se adaptavam aos saberes, nos âmbitos educacionais de atuações (SOUZA, 2008).

A atuação do professor é de grande relevância pois ele é um mediador capacitado, que lida com os fatos em situações diferentes e além de tudo possui competências e habilidades que lhe são atribuídas, buscando planejar, coordenar e executar, levando isso em conta, busca-se contemplar isso com as atuações desses profissionais (GAROFALO, 2013).

O professor pedagogo pode atuar em várias áreas distintas, buscando sempre a promoção dos saberes aos educandos, isto é, a prática educativa da instituição de ensino. Todavia, esta realidade muitas vezes pode vir a ser confundida pelos docentes, no qual, compreendem que o pedagogo é o único responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, como também, todas as situações que acontecem dentro da instituição de ensino (BRAGA, 2016).

De acordo com Brasil (2006), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) abordam levantamentos e locais para que o pedagogo possa atuar e nisto mostra-se que esse profissional tenha as habilidades e competências para compreender as realidades em seus campos de atuação nos processos de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, os profissional pedagogos enfrentam inúmeros desafios para cumprir seu papel na cidadania, buscando interagir em diversos meios, tanto na educação formal quanto informal, buscando a formação de laços de coletividades encontrados na vida cotidiana.

Para Cristovão (2011) o pedagogo é um profissional significativo na vida do sujeito, no entanto, possui impactos que transformam e possibilitam as formas justas e igualitárias que refletem aos valores, dos pensamentos, relacionando e direcionando nas atuações profissionais, assim podemos notar que os campos de atuação se desenvolvem e transformam apresentando que o não formal e não escolar vem passando por mudanças que se modificaram nos contextos que fortalecem e compreendem nos afazeres educacionais.

Contudo, a educação vem trazendo relevâncias que assim denotam e mostram que as experiências em seus contextos educacionais não definem sozinho, ou em si mesmo o seu saber profissional em seus trabalhos pedagógicos, que formam práticas coletivas que se situam (BARBOSA, 2004).

Todo saber é desenvolvido e formalizado na sociedade que atinge certo grau de desenvolvimento, porém é integrado aos processos de formação, entretanto, os educadores têm um papel importante nisso porque transmitem conhecimentos mantendo os saberes plurais que assim estabelece concepções provenientes.

Tardif (2002, p. 39), salienta:

Em suma importância o pedagogo é ideal e alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a Pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Para compreender essas subjetividades o pedagogo é um sujeito ativo que mobiliza e que possui dimensões afetivas, que assim contribuem com as vivências em seu trabalho pedagógico, o mesmo segue como um local de produção, transformação e ação e isso se baseia em experiências que consistem em habilidades individuais ou coletivas (ARRIADA et al. 2013).

A educação vem surgindo em inúmeros locais de atuação, portanto abrange diferentes tipos de formação, acredita-se que os trabalhos relacionados a pedagogia estão ligados aos saberes das formações (ALMEIDA, 2007).

De fato, o pedagogo atua em espaços escolares e não escolares, salientando uma significativa compreensão das formações adequadas e das experiências práticas pedagógicas, envolvendo-se em situações específicas caracterizadas nos espaços não formais, uma vez que sua formação em Pedagogia é focada para as práticas e os contextos escolares (TARDIF, 2002).

Observa-se que a educação não formal estimula e contribui, não só para o ensino mais também para o trabalho pedagógico pois tem um papel extenso, onde há semelhanças de

educação formal e não formal onde temos que compreender e despertar que isso é um desafio, pois de qualquer maneira isso salienta as responsabilidades em que as práticas educativas são inseridas.

A partir dos anos 1990, a educação não-formal no Brasil era ligada ao terceiro setor. Naquele período a população vinha ganhando valorização, e os estudos tinham como principal ação propor uma ação de educação não formal e isso fez com que ampliassem as atuações dos professores, proporcionando um espaço de significado, mostrando que a educação formal e de suma importância, pois ela é uma das principais motivadoras das práticas educativas nos projetos sociais (LOPES et al. 2017).

Segundo Paulo Freire (1997, p. 50):

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação”.

Nesse sentido ressaltamos que as experiências apreendidas nos projetos educativos em quaisquer espaços vêm retratando grandes significados, pois assim mostram que os ensinamentos e aprendizagens vêm sendo entendidos, ou seja, aprendidos em boas importâncias fundamentais (ALMEIDA, 2018).

De acordo com a Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) em seu artigo art. 205, a educação é afirmada enquanto direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania.

Frente ao exposto, essa concepção amplia e abrange os processos formativos que se realizam nas práticas sociais relacionadas às diferentes manifestações de convivência humana que ocorrem na vida familiar, no trabalho, no lazer, na participação política e no aprendizado escolar (BRASIL, 1996).

3 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DO TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

3.1 Pedagogia em outros campos de atuação

Brandão (2007), cita que a educação se encontra presente na casa, na rua, na igreja, na escola, de maneira que todos os indivíduos estão envolvidos com a mesma. Sendo assim, não há um modelo único de educação, e não somente um único lugar em que esta acontece.

Na educação não formal os professores que são educadores, socializam e desenvolvem hábitos, atitudes e expressam as comunicações, ou seja, interagem com o educando, e nessa interação muitos educadores tem um déficit de formação específica, dificultando o processo de conhecer as realidades sociais em pressupostos adequados (BARBOSA, 2004).

O educador social ajuda a construir com seu trabalho, espaços de cidadania no território onde atua. Esses espaços representam uma alternativa aos meios tradicionais de informação que os indivíduos estão expostos no cotidiano, via aos meios de comunicação - principalmente a TV e o rádio (GOHN, 2009, p.34).

A partir desses levantamentos podemos dizer que o educador elabora ações, ou seja, o papel do educador é conhecer a realidade do indivíduo tendo assim um papel ativo, participativo e interativo. De fato, os espaços não escolares devem ser sim respeitados, isso por que além de ser uma representação do espaço não formal, isso pode aguçar as maneiras de se construir conceitos e a formação dos educando e educadores, adequando as lutas dos trabalhadores e a qualificação que busca a Educação dos estudantes, levando em conta o contexto em que se inserem e as experiências vivenciadas (GOHNa, 2006).

Desse modo, fica evidente que a educação está presente em todos os setores, ou seja, não apenas em campos de atuação de fato, como as instituições formais, mas também em outros espaços, como é o caso das instituições não formais. Mediante esse contexto, veio à ideia de compreender, vivenciar e observar o trabalho do pedagogo, como foi evidenciado anteriormente ela não acontece apenas em instituições escolares (GOHNa, 2006).

O profissional pedagogo influencia suas relações com a sociedade, sobretudo ele retorna e cria condições que interferem em seus campos de atuações, e isso age ativamente no seu exercício da profissão, talvez o pedagogo em seu campo de atuação lida com os contextos de situações diferentes, destacando as dificuldades enfrentadas, cumprindo sua função junto aos conflitos entre as formações iniciais, compreendendo as dependências. Sendo assim o profissional cresce, desenvolve-se, media, dinamiza e estimula seu desenvolvimento humano,

ocupando um amplo espaço nas organizações do trabalho pedagógico, sendo um articulador no processo de formação cultural que se dá no interior da escola, e se tornando um importante agente das práticas pedagógicas e conseqüentemente na efetivação das propostas (LIBÂNEO, 2001).

Ainda de acordo com Libâneo (2001), a Pedagogia vive hoje no Brasil um grande paradoxo pois se encontra em alta na sociedade, sendo como profissionais, políticos, universitários, e em outros espaços, de fato há uma tradição na história na formação de professores, pois aqui no Brasil o termo pedagogo remete a alguém que ensina algo, e para ser pedagogo é importante fazer um curso, fazer uma formação escolar específica para crianças e entender os processos educativos, métodos e maneiras de ensinar.

A pedagogia por sua vez é o campo do conhecimento que se ocupa ao estudo sistemático da educação em atos educativos, como um componente integrante em atividade humana, uma vez que a educação vem sendo transmitida em muitos lugares sob variadas modalidades, sendo nas famílias, no trabalho, na rua, na escola, e em meios de comunicação, servindo assim como uma ferramenta para o seu desenvolvimento (LIBÂNEO, 2005).

Durante muito tempo o curso de Pedagogia veio sendo compreendido como uma ciência em que a presença do mesmo era somente em espaços não escolares, assim só a partir do ano de 2006, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, seus espaços de prática são expandidos na sociedade, deixando de ser visto apenas como uma atuação em atividades de educação e ensino, afinal nos dias atuais a mesma área está ligada ao saber e com a maneira que era conduzida. Logo, exerce a sua função em vários lugares em que se tem a prática educativa, seja ela direta ou não, formal ou informal, ligada à sistematização nos processos de transferência e absorção dos saberes e maneiras de agir, tendo como objetivo principal a formação humana na sociedade em que atua (BRASIL; 2006 *apud* PIMENTA, 2011).

É importante ressaltar que a atuação do pedagogo no órgão CRAS tem como objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania, e tem como função articular a rede sócio assistencial de proteção social básica referenciada ao CRAS, promover a articulação Inter setorial e a busca ativa, todas realizadas no território de abrangência do CRAS (SANTOS; COSTA; NUNES, 2017).

3.2 O Pedagogo na sociedade contemporânea e as contribuições da BNCC

É importante ressaltar que o pedagogo não exerce só a função na sala de aula, podendo exercer em outros espaços. Nesse sentido, o art. 5º do projeto resolução que está presente no parecer CNE/CP nº2, de 20 de dezembro de 2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, define de forma clara a atividade pedagógica como “trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.” (BRASIL, 2019).

A partir desta lei, no nosso contexto de formação há grandes conhecimentos adquiridos compreendendo o trabalho do educador. E dessa maneira observamos que a mesma não está vinculada apenas na sala de aula, e sim em outros espaços.

Com a aprovação da LDB aprovada em 1996, algumas indicações visam a formação desses profissionais da educação básica trazendo à tona discussões, daí então busca-se por uma identidade própria.

Em seu inciso I do artigo 63 da LDBEN9394/96 o curso normal superior vem formando professores de educação infantil e series iniciais do ensino fundamental, com isto o curso de pedagogia deixou de ser um curso exclusivo para ter o direito de formar professores, por consequência dos decretos os ensinos, as faculdades, os institutos são estimulados a oferecer cursos de normais superiores e a abandonar a formação docente.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo sobre as questões centrais do processo educativo, o que aprender, para que, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como deve ser o processo avaliativo do aprendizado. Nesta nova perspectiva mundial, requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender. Logo, a BNCC enfatiza de modo explícito, o seu compromisso com a educação integral.

Além de realizar a articulação entre a formação escolar e os processos educativos que promoveriam um suposto desenvolvimento pleno dos estudantes, a concepção de educação integral com a qual trabalha a BNCC teria ainda, outra finalidade: de comprometer uma formação que identifique os interesses e necessidades dos discentes, e no mesmo tempo, atenda as supostas demandas deste novo mundo. No presente documento, esta questão se expressa da seguinte forma: “independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com a qual a BNCC está comprometida se refere à uma construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as

possibilidades e interesses dos estudantes, e também, com os desafios da sociedade contemporânea (BRASIL, 2017, p.14).

Neste âmbito, a maneira como a BNCC relaciona a questão da aprendizagem em concordância com o viés mundial, enfatiza a necessidade de desenvolvimento de competências relacionadas à educação integral.

Porém, para a BNCC, quais seriam os desafios impostos na sociedade contemporânea no que se refere à formação escolar? Longe de articular a escola à transmissão dos modos mais desenvolvidos do conhecimento científico, filosófico e artístico produzidos na humanidade, conceituação da educação integral da BNCC, que parte da compreensão de que as alterações ocorridas no capitalismo contemporâneo impõem às escolas públicas o desafio em formar as capacidades adaptativas para com os sujeitos, de forma que estes se adaptem constantemente aos ditames dos novos padrões de produção. Reside assim, uma das razões que levam a BNCC a optar pelo esvaziamento da formação escolar, visto que, adota a “pedagogia das competências, sob a missão de que é: necessário preparar os indivíduos para a adaptação permanente ao meio instável da contemporaneidade (RAMOS, 2001).

Segundo Nicolau et al. (2018), na obra “A Pedagogia na Responsabilidade Integral”, esta Pedagogia atua com a intenção de diagnosticar a realidade sócio educacional, traçando metas com a finalidade de garantir autonomia, competência, criatividade, cidadania e uma educação de qualidade e integral para todos.

Diante deste contexto, para os autores, a noção de responsabilidade compreendida como fator gerador de uma educação capaz de influenciar na formação da cidadania, está nos preceitos da BNCC. Estes autores evidenciam que o leitor é convidado a percorrê-los dentro dos preceitos da BNCC para identificar que colocá-los em prática requer educar o educador para as práticas conscientes que dele se esperam em um mundo cada vez mais complexo e que, cobrará, das futuras gerações, um repertório ainda mais amplo na busca pela incorporação de novas demandas e torná-lo um espaço habitável e de saúde frente ao relacionamento interpessoal.

Ao examinarmos as competências gerais da educação básica, expostas nas páginas nove e dez do referido documento, observamos os empregos dos seguintes verbos: valorizar e utilizar três vezes cada, exercitar duas vezes cada, recorrer, fruir, compreender, criar, argumentar, conhecer-se, apreciar-se, cuidar e agir (uma vez cada). E quanto a compreender, relacionar, analisar, sintetizar, generalizar e abstrair. Estes são as funções essenciais para à formação dos comportamentos complexos, viabilizados pelo desenvolvimento das funções psíquicas

superiores, que transpassam pela socialização dos conhecimentos sistematizados ao longo da história por meio da humanidade (MARTINS, 2013).

Estes estudos desenvolvidos por Martins, apontam o papel da educação escolar no desenvolvimento do psiquismo complexo, o que se dá pela superação dos conceitos cotidianos, que predominam nas competências elencadas para toda a etapa da Educação Básica na BNCC, na direção de produção dos conceitos científicos, conforme preconizam a Pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico cultural.

Nicolau et al., (2018) descrevem que o conceito de responsabilidade integral é explicado na correlação no que promove com as funções que caibam ao estado, família e sociedade com as aprendizagens que fundamentam a Pedagogia da Responsabilidade Integral.

Guerra (2018) corrobora ainda que, na opinião de vários autores das ciências da educação, a empatia é a dimensão mais necessária no processo inter-relacional de ajuda e que pressupõe a aceitação incondicional de outro sendo um processo verdadeiramente necessário para haver uma aprendizagem. Conclui a autora que, enquanto educadores, se conseguirmos criar uma verdadeira empatia através da comunicação, diálogo e respeito, abrimos caminhos para a “auto educação” da criança e do jovem.

Uma referência trazida pela autora, a conta das “pedagogias contemporâneas” comprometida com a educação integral é a Pedagogia da psicologia e médica italiana Maria Montessori que complementa que os fundamentos de sua Pedagogia davam grande importância a criança integral. A finalidade principal é ajudar que cada criança desenvolva suas potencialidades em todos os setores de sua vida. Estas atividades promovem o desenvolvimento de habilidades no meio social, equilíbrio emocional e coordenação física e, ao mesmo tempo, a preparação cognitiva (GUERRA, 2018).

Com base no que foi mencionado, pode-se afirmar que o processo de formação do Pedagogo contemporâneo foi incorporado pela BNCC, no entanto, a possibilidade aberta pelo documento vai além, visto que possibilita um aprofundamento das políticas de privatização, divisão técnica do trabalho e responsabilização. Na BNCC, cada objetivo da aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico, o que torna possível um rastreamento mais amplo e preciso dos resultados, estabelecendo novas bases para o aprofundamento das políticas de responsabilização no país (FREITAS, 2017).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo deu-se início em novembro de 2019 pela pesquisa bibliográfica, passou para uma abordagem qualitativa. Em 2021 teve o estudo de caso onde utilizou-se a coleta dos dados para obter os resultados esperados.

4.1 Metodologia

A metodologia em uma pesquisa é de grande relevância, é através dela que traçamos o passo a passo, com o intuito de levantar dados relevantes que possam contribuir para alcançarmos nossos objetivos.

Gil (2002, p.17) aborda que:

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Com o propósito de trabalhar a educação, especificamente no espaço não escolar, optou-se por trabalhar com a abordagem qualitativa. Que segundo Chizzotti (2008), está se encontra voltada para as ciências humanas e sociais, e que buscar investigar o sentido de um determinado fenômeno, e também a interpretação do significado que as pessoas dão a este.

Para o levantamento de dados relevantes, precisou se interagir com os pesquisados. Desta forma, optamos por trabalhar entre os sujeitos da pesquisa, ou seja, os envolvidos da situação investigada. Assim, entende-se que a presente pesquisa configura também como pesquisa participante que de acordo com Gil (2002) esta é caracterizada pela interação.

O instrumento de coleta de dados foi em um questionário online (*WhatsApp*), devido o quadro de pandemia do Covid-19. Entendemos que o questionário citado foi importante para que as pesquisas sejam viabilizadas, entretanto, não podemos deixar de alertar sobre cuidados éticos necessários na proteção dos participantes.

O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) se configura como o lócus de pesquisa. O CRAS é uma unidade pública da Assistência Social que fornece atendimentos individualizados (ou em grupos) a indivíduos e famílias. Nestes atendimentos, as pessoas compartilham de questões variadas relativas ao seu dia-a-dia em família e na comunidade, a exemplo de suas dificuldades de relacionamento, sobrevivência, cuidados com os filhos e até situações mais complexas, como por exemplo, a violência doméstica (BRASIL, 2021).

Enquanto espaço não formal de educação, o CRAS trata diariamente de questões que envolvam educação, desigualdades sociais e, necessariamente, atua para promover transformações na comunidade adstrita. Deste modo, cabe refletir sobre a presença e atuação do profissional pedagogo neste espaço (AMARAL, 2019).

Em outras palavras, as principais funções do CRAS em Arraias-TO, são: fazer a oferta do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e demais programas e/ou projetos socioassistenciais, fazer a articulação e fortalecimento da rede de Proteção Social Básica Local, fazer a prevenção de risco em toda a cidade e garantir direitos por meio de encaminhamentos e orientações durante os atendimentos (BRASIL, 2009).

Ainda segundo o CRAS (2009), dentre os projetos, estão o Bolsa Família (baseia-se na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos que tem como eixos principais: a transferência de renda, cumprimento de condicionalidades e articulação com ações e programas complementares, onde possui como público-alvo, indivíduos e famílias com renda familiar per capita inferior a setenta e sete reais mensais (77,00), todavia, atende aquelas com renda mensal per capita de até cento e cinquenta e quatro reais (154,00), bem como, o CadÚnico (tem por finalidade o cadastro de famílias em situações de pobreza e extrema pobreza de todos os municípios brasileiros, com dados e informações processados pela Caixa Econômica Federal).

4.2 Participantes da Pesquisa

Na elaboração desta pesquisa, pode-se contar com 3 pedagogos atuantes no Centro de Referência de Assistência Social do município de Arraias, situado na região sudeste do estado do Tocantins, foi apresentado aos participantes o termo de consentimento livre e esclarecido, com a concordância deles aplicou-se os questionários online.

4.3 Instrumentos

O instrumento utilizado na pesquisa de campo foi de observação, a fim de conhecer a realidade dos envolvidos e compreender aquilo que está sendo investigado. Nesse sentido Lakatos e Marconi (2003), enfatizam que a observação constitui como ponto de partida da investigação social, visto que está vai além de ver e ouvir, permitindo analisar fatos que se pretende estudar. E vale mencionar que a mesma permite um contato direto com a realidade.

O referido trabalho trata também de um estudo de caso que é caracterizado por GIL

(1991) como um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados”.

Por estarmos passando por um momento delicado mundialmente (a pandemia do COVID 19), tive apenas uma aproximação virtual com os participantes, sujeitos da pesquisa. Mas inicialmente em 2019, pude ir até o CRAS, pessoalmente, onde conversei com a assistente que ali estava, observei sua estrutura física e ouvi um pouco de sua atuação juntos aos programas sociais.

Por motivo de segurança a saúde tanto para o pesquisador quanto para os participantes, a pesquisa ocorreu *via WhatsApp* e respeitando o isolamento social (por estarmos vivendo um momento de pandemia do COVID-19 descoberta em março de 2020).

Em vista disto, o pedagogo está cada vez mais se tornado essencial em ambientes fora da escola, pois pode buscar as reais necessidades do novo profissional, e isto mostra que o pedagogo deve levar em conta que o trabalho pedagógico se estabelece em outros locais, cabendo às instituições de formação superior a preparação destes profissionais, para que se possa pontuar que um trabalho para se tornar eficaz é necessário lidar com a prática educativa.

Levando em consideração tais aspectos, o pedagogo além de ser motivador e estimulante do trabalho, ele vem conquistando as metas dos seus locais de atuação e assim reconhece e valoriza as potencialidades, diferenciando as necessidades das contribuições de todos os sujeitos no contexto da organização em que se percebe, embora o pedagogo venha atuando em novos e diferentes espaços, a preocupação com uma formação que contemple tais especificidades ainda se torna necessária.

4.4- Descrição e Análise das informações do questionário aplicado aos Pedagogos (as) no CRAS

O questionário (**Quadro 1**) aplicado como instrumento de pesquisa de campo, foi realizado com três pedagogos do CRAS do município de Arraias-TO. Ambos os entrevistados possuem o nível superior de Licenciatura em Pedagogia:

Quadro 1 - Questionário para os pedagogos

01- Cite quais os projetos nos quais você atuou/ atua:
02- Por gentileza, descreva com mais detalhes suas atividades que demandavam os seus conhecimentos pedagógicos.

03- Das experiências no campo da educação não formal (não escolar), destaque o que considerou/ considera mais relevante para sua atuação profissional enquanto pedagogo (a)
04- Quais dificuldades você vem encontrando na sua atuação enquanto pedagogo? E como vem lidando com elas?
05- Gostaria de saber no que sua formação universitária em Pedagogia contribuiu para sua atuação enquanto pedagogo (a) em espaços não escolares.
06- Há quanto tempo trabalha na instituição em que atua?
07- Naquela época onde você trabalhou, existia contratação específica para Pedagogo ou você ocupava outra função? Se for outra, indique qual.

Fonte: Elaborado pelo autor 2020.

A partir desses levantamentos que se organizou e analisou as informações a fim torná-las compreensíveis. Para proteger a identidade de cada participante da pesquisa, foi criado um código para cada pedagogo que trabalha no CRAS, colocamos **PC** e o número na frente indicando a quantidade dos entrevistados, como **PC1** para o primeiro, **PC2** para o segundo, seguindo a sequência. Já o **PCR1** significa a resposta do entrevistado um, o símbolo **P** vem da palavra pedagogo, o **C** refere-se ao CRAS o **R** vem de resposta.

4.4.1 Análise de dados

Quadro 2 – Projetos

	PCR1	PCR2	PCR3
Questão 01: Cite quais os projetos nos quais você atuou/atua.	Projeto Geração de Renda (Paçocar e Jatobá)	Nenhum	Atuei no Projeto Craque na Bola

Fonte: Elaborado pelo autor

Vale salientar que, estes pedagogos têm pouca experiência em projetos por terem atuado até o momento em apenas um, já **PCR2** não tem nenhuma experiência. Jolibert e colaboradores (1994), sustentam a ideia de que se aprende participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Como

diz o autor é necessário a participação ou criação de professores em projetos para enriquecer sua prática e alcançar seus objetivos de ensino e aprendizagem dos estudantes.

No ano de 2017, o ex-jogador de vôlei Giba, campeão olímpico pela seleção brasileira de vôlei, esteve em Arraias, durante o lançamento do “Projeto Craque na Bola”. A iniciativa foi da Secretaria Municipal de Assistência Social no município em parceria com a Universidade Federal de Tocantins – UFT. Durante sua visita, o ex-jogador ministrou uma palestra intitulada “Eu escolhi ser craque na bola”. Depois, ele participou de uma partida beneficente de vôlei com a seleção de alunos do campus da UFT de Arraias. Este projeto tratou-se de aulas de iniciação esportiva nas modalidades de futsal e vôlei destinadas a crianças e adolescentes, entre a faixa etária dos nove aos dezessete anos (9 aos 17 anos), que são beneficiários do Programa Bolsa Família ou em situação de vulnerabilidade social (UFT, 2017).

Neste mesmo município e na gestão, (2017-2020) a Prefeitura Municipal de Arraias, lançou o Projeto Paçocar, que trabalhou com o resgate da tradicional paçoca de pilão de Arraias, visando gerar renda, especificamente para famílias desempregadas (MIRANDA, 2018).

Quadro 3 – Atividades que demandavam os conhecimentos pedagógicos

	PCR1	PCR2	PCR3
<p>Questão 02:</p> <p>Por gentileza, descreva suas atividades que demandavam os seus conhecimentos pedagógicos.</p>	<p>Fazer planejamento, metodologia e didática para lidar com o público atendido e entre outras</p>	<p>Atividades diárias de sala de aula edomínio de sala</p>	<p>Através de planejamentos junto com a equipe gestora do CRAS, acontecia semanal, para colocar prática durante as aulas que era três vezes na semana</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

É importante salientar que os profissionais de Pedagogia que atuam no CRAS, mesmo não atuando como pedagogos escolares, são essenciais na composição da equipe da instituição, uma vez que, se faz necessário humanizar o atendimento às crianças e familiares. Com esta bagagem que possuem da educação, conseguem desenvolver um bom trabalho. Libâneo (2010, p.53) descreve que “a Pedagogia é a teoria, reflexão, sobre este aspecto da realidade em suas relações com outros aspectos”.

De acordo com Lira (2021), a prática pedagógica toma seu formato dentro do CRAS, de forma gradual, permeando o dia-a-dia das equipes que desenvolvem as ações e adesão dos

(as) usuários (as) que utilizam os serviços que são ofertados. Neste norteio, é importante salientar pontos imprescindíveis para a consolidação das práticas pedagógicas nas ações de Assistência Social: pactuar coletivamente os objetivos, procedimentos, responsabilidades e resultados, planejar ações centradas nos (as) usuários (as) considerando as realidades distintas e comuns e favorecer a formação ampliando a capacitação dos profissionais a partir da socialização de experiências, dúvidas, medos e ideais.

Conforme os entrevistados, tudo o que é feito no contexto educacional demanda dos conhecimentos adquiridos no curso, neste sentido e perceptível a importância da formação.

Quadro 4 – O que considerou/considera mais relevante na atuação profissional enquanto pedagogo (a)

	PCR1	PCR2	PCR3
<p>Questão 03:</p> <p>Das experiências no campo da educação não formal (não escolar), destaque o que considerou/considera mais relevante para sua atuação profissional enquanto pedagogo (a) 3 respostas.</p>	<p>A maneira de executar as atividades de maneira criativa e dinâmica</p>	<p>Profissionalismo</p>	<p>Poder repassar meus conhecimentos, se mudar a realidade de cada um, respeitando a forma de cada</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio das respostas nota-se que com o curso de Pedagogia os professores têm profissionalismo, prática dinâmica e lúdica, respeito a cultura entendendo a subjetividade de cada aluno.

Para Libâneo (2007, p.214) “a Pedagogia é um campo de conhecimento teórico e de práticas que integra e sistematiza diferentes conhecimentos e processos de outros campos científicos visando dar unicidade à investigação e às ações relacionadas ao seu objeto, a prática pedagógica”.

O autor reafirma ainda que o curso de Pedagogia é bibliográfico e também prático, ou seja, ensina a atuar na escola e fora dela, pois é uma formação para a vida em sociedade mesmo com tanta mudança.

Quadro 5 – Dificuldades encontradas na atuação enquanto pedagogo e a forma de lidar com elas

	PCR1	PCR2	PCR3
<p>Questão 04:</p> <p>Quais dificuldades você vem encontrando na sua atuação enquanto pedagogo? E como vem lidando com elas?</p>	<p>As dificuldades são só em questão de oportunidades de empregos, para nós pedagogos Arraianos que desejamos permanecer aqui em Arraias”.</p>	<p>Dificuldade de trabalhar com alunos portadores de necessidades educacionais especiais”.</p>	<p>A falta de formação familiar. A família é a primeira sociedade no convívio familiar, que aprendemos a respeitar, partilhar, ter compromisso, disciplina, e administrar conflitos. Ensino a eles respeitar o próximo, fazer fila e esperar sua vez, respeitar horários”.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao serem questionados, se cada pedagogo teve uma concepção diferente, um relata a falta de oportunidade na cidade de Arraias, o outro traz a dificuldade de trabalhar com estudantes portadores de necessidades, já o terceiro explica que existe uma distância entre escola e família.

Todas as respostas foram importantes e necessárias, e tem vários autores que retratam essas mesmas dificuldades como; Mantoan (2006), que compreende que a dificuldade com a formação docente deve ser a mola propulsora ou a motivação para se lutar pelo direito de todos à educação no sentido de garantia de que tal formação aconteça, pois, segundo ela, há muitos desafios a serem enfrentados.

É muito importante que o professor seja capaz de adequar as estratégias metodológicas em sala de aula e se adequar ao estilo de aprendizagem do aluno. Ele deve tornar a sala de aula um ambiente agradável e dinâmico, onde o aluno tenha o prazer de estar, conviver e aprender. É fundamental que o professor saiba diferenciar incapacidade de desobediência, pois, é comum que crianças especiais evidenciem dificuldades de controlar o seu comportamento. É de extrema importância que a família e a escola conheçam as limitações desses estudantes, mas que acima de tudo seja reconhecida e valorizada as potencialidades desenvolvidas por cada aluno com necessidades especiais.

Quadro 6 – Formação universitária em Pedagogia e as contribuições enquanto pedagogo em espaços não escolares

	PCR1	PCR2	PCR3
<p>Questão 05:</p> <p>Gostaria de saber no que sua formação universitária em Pedagogia contribuiu para sua atuação enquanto pedagogo (a) em espaços não escolares?</p>	<p>Com toda certeza contribuiu. Muitas coisas que aprendi na faculdade me ajudou no emprego etambém em outroslugares’’</p>	<p>Sim</p>	<p>A contribuição foi no cargo, só pode assumir como coordenador de assistência comunitária se tiver o nível superior completo! Colocando em prática o que eu aprendi em prática: falar em público, dinâmica, metodologia.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que, ao serem questionados, os pedagogos ressaltam a importância da Universidade Federal em sua atuação atual e fora dela, como foi citado por **PCR3** ao falar em público, dinâmica, metodologia e entre outros. É possível perceber que o curso de Pedagogia nos revela diferentes saberes, os quais demonstram uma visão rica acerca do curso.

Na concepção de Gatti (2008), a formação continuada ora se restringe o significado da expressão aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, ora ele é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via internet etc.), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação.

Pelas respostas dos pedagogos e o autor supracitado, nota-se uma concordância pois é descrito por ambos a relevância da formação para o bom desenvolvimento profissional seja ele

dentro ou fora da sala de aula, pois é na faculdade onde o aluno socializa seu conhecimento e aprende novos, seja em debates, seminários, via internet ou etc.

Quadro 7 – Tempo de atuação

	PCR1	PCR2	PCR3
<p>Questão 06:</p> <p>Há quanto tempo trabalha com a instituição no qual atua?</p>	03 anos	02 anos	Trabalhei 04 anos como coordenador

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a leitura dos questionários e a análise dos dados empíricos, verificou-se que os três pedagogos têm um tempo considerável de prática, tendo destaque para o **PCR3** que trabalhou em sua instituição, como coordenador. Isto é, destaca-se a relevância do curso de Pedagogia para o aprimoramento de sua prática atual, que mesmo entendendo a necessidade de projetos, ainda possui algumas lacunas frente à sua prática pedagógica e, ainda que o pedagogo pode atuar dentro e fora da escola.

Libâneo (1999) enfatiza que “o pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo, como é o caso do CRAS”.

Brasil (2005) corrobora que, trabalhar em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em vários níveis e modalidades do processo educativo, identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e prepositiva em face de realidades complexas, com intuito de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas e outras.

Quadro 8 – A existência de contratação específica para pedagogo (a) ou se ocupava a função

	PCT1	PCT2	PCT3
<p>Questão 07:</p> <p>Naquela época onde você trabalhou, existia contratação específica para Pedagogo ou você ocupava outra função? Se for outra, indique qual.</p>	<p>Eu ocupava o cargo de Orientadora Social. Porém, eles davam oportunidade para as pessoas que tinham o curso de Licenciatura em Pedagogia, isto é, tinham mais chances de conquistar a vaga, por ser pedagogo.</p>	<p>Não respondeu</p>	<p>Eu trabalhava com os meninos da medida sócio educativa. Depois fui coordenador do projeto craque na bola.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, pelo que se constatou, várias são as possibilidades de trabalho do pedagogo, não se limitando apenas a sala de aula ou ao trabalho pedagógico e de gestão em escolas. Estas práticas não escolares são vistas como grandes aliadas na questão de mobilidade social, visto que o processo de educação baseado no diálogo aberto, proporciona a transformação de estruturas que fundamentam a sociedade. Surge então, a necessidade de formação de educadores que reflitam sobre a sua própria prática, fazendo desta reflexão uma ferramenta de desenvolvimento de ação e postura profissional, de modo que se garantam condições objetivas de continuidade e atualização na busca por conquistas dos indivíduos (AMARAL, 2019).

Logo, o trabalho pedagógico realizado no CRAS torna-se desafiador, pois requer determinação e coragem para enfrentar os obstáculos que surgem no cotidiano, principalmente por ser um trabalho de construção, reconstrução e transformação de uma realidade social vivenciada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que os espaços não-formais, de um modo geral, possuem uma visão fechada com relação ao trabalho do Pedagogo, afinal, ainda o visualizam como um profissional educador de crianças e/ou adolescentes, embora ainda acreditem na atuação deste profissional na formação dos mesmos. Deste modo, é necessário readequar o papel do Pedagogo na sociedade para que este perceba o seu potencial.

Diante deste contexto, elencar as temáticas socioeducativas inserido em um espaço não escolar em específico, nesta situação o CRAS, podemos garantir uma análise sucinta das problemáticas que norteiam várias crianças que participam deste projeto, que tem como princípios básicos: a garantia de preceitos familiares embasados no bom convívio entre os indivíduos.

Logo, como futuros pedagogos notamos que o ambiente no qual tivemos a oportunidade de desenvolver este trabalho, encontra-se condicionado a uma construção contínua de valores éticos e morais, que estimulam a aprendizagem, e inevitavelmente pautam-se em elementos primordiais para uma reflexão crítica e ideológica dos indivíduos, bem como, proporciona uma análise de um cenário sociocultural dos mesmos, e sobretudo favorece um despertar de práticas distintas de suas respectivas realidades.

A importância desta pesquisa para a minha formação foi demonstrar em torno das experiências, que o papel do pedagogo nesta assistência no CRAS é de extrema relevância, visto que este profissional atua fortalecendo vínculos, valores e atitudes, dentre outros, ou seja, resgatar os sujeitos em vulnerabilidade social.

Pude perceber nas observações que eu fiz no CRAS do município de Arraias-TO, que o papel do Pedagogo se torna de extrema relevância, e seu principal objetivo está pautado em resgatar sujeitos em situação de vulnerabilidades social. Isto justifica-se pois aponta a presença e atuação do Pedagogo dentro dos espaços de assistência social como o CRAS, apresentando-se como o lócus da pesquisa e de grande relevância em atendimentos socioeducativos.

Estas ações no que diz respeito a perspectiva educacional, compreendem vários setores e envolvem parceiros, equipes e usuários do serviço que é disponibilizado dentro do ambiente. Neste viés, o Pedagogo pode atuar através de palestras educativas e preventivas, alertas em períodos de campanhas, com articulações em outras redes, buscando apoio ao seu trabalho, por meio de parcerias que possam vir a somar com seus esforços.

Diante deste contexto, a pesquisa atingiu seus objetivos, apresentando uma realidade que ainda precisa progredir no que diz respeito a área da Pedagogia, pois a educação não formal que é praticada nestes locais ainda precisa de uma perspectiva mais atenta e diferenciada. Cabe salientar ainda, a necessidade de maiores investimentos na parte de infraestrutura e tecnologia para que a equipe envolvida tenha melhores condições de trabalho.

Deste modo, os resultados da pesquisa demonstram o pedagogo como um profissional essencial no que diz respeito ao programa pesquisado neste trabalho que é o CRAS, afinal este profissional agrega-se na metodologia de aprendizado desses espaços, em meio que, suas propostas podem adicionar metodologias que facilitem os processos cognitivos, afetivos e criativos dos usuários envolvidos. Espera-se que as políticas públicas contemplem as políticas educacionais, de forma a sintonizar o conhecimento dentre destes espaços.

Portanto, esta pesquisa além de experiências, foi para mim um grande aprendizado, proporcionando conhecimento e gerando informações acerca da nossa função enquanto Pedagogos nestes espaços, e como devemos agir enquanto atuantes nesta área, promovendo bons vínculos com demais profissionais de outros setores, em busca de parceiras que possam não se ausentar, mas sim contribuir no importante trabalho que é destinado às pessoas que encontram seus direitos violados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educ Pesqui**, v.33, n.02, ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/8gDXyFChcHMd5p6drYRgQSn/?lang=pt>. Acesso em: 29 mai. 2021.
- ALMEIDA, Vasni de. História da Educação e métodos de aprendizagem em ensino de História. **EDUFT**, Palmas, 2018. Acesso em: 20 mai. 2021.
- ALVES, F; ZUSE, A.J. O pedagogo nas organizações: seus saberes e fazeres. **Disciplinarum Scientia**, v.05, n.01, p.93-108, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1632>. Acesso em: 29 mai. 2021.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ**, v.12, n.02, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2021.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3 ed. São Paulo: Ed Moderna, 2006.
- ARRIADA, Adriane Bender et al. **Práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas**. 16 ed. Rio Grande: Editora da Furg, 2013.
- BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora**. 2004. 234f. Dissertação (Mestre em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- BRAGA, Luciana Luli. **O papel do pedagogo na atual organização escolar e a articulação com o Projeto Político Pedagógico**. 1 ed. 2016.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://www.dca.fee.unicamp.br/~leopini/consu/reformauniversitaria/ldb.htm>. Acesso em: 29 mai. 2021.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 02 jul. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Documento das entidades sobre a resolução do CNE**. Campinas: Mimeo, 2005.

_____. **Base Nacional Curricular Comum.** 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

_____. **Texto Anexo - Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 15/2017.** Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Cidadania. **Orientações técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.** 2009. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo, Editora da UNESP, 1999.

CHIZZOTTI, Antônio, **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** RJ: Vozes, 2008.

CHRISTOVÃO, Eleison Diettrich de São. As diversas formas de atuar do pedagogo: uma visão contemporânea. **Revista Gestão Universitária,** fev. 2011. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-diversas-formas-de-atuar-do-pedagogo-uma-visao-contemporanea--2>. Acesso em: 20 mai. 2021.

COSTA, Rafaela Aparecida Rodrigues. Identidade do pedagogo: formação e atuação. **Educere,** Londrina, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16596_10509.pdf. Acesso em: 27 mai. 2021.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação,** v.32, n.02, p.185-191, mai/ago. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/5520/4015/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, L.C de. **BNCC: como os objetivos serão rastreados?.** 2017. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2017/04/07/bncc-como-os-objetivos-serao-rastreados/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GAROFALO, Débora. **Que habilidades deve ter o professor da Educação 4.0.** Nova Escola, 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11677/que-habilidades-deve-ter-o-professor-da-educacao-40>. Acesso em: 28 mai. 2021.

GATTI, Bernadete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação,** v.13, n.37, jan/abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

GHIRARDELLI-JÚNIOR, Paulo. **O que é pedagogia?.** 2010. 4 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN Maria da Glória. Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação,** Rio de Janeiro, v.01, n.01, p.28-43, jan/abr. 2009.

- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. **Anais. 1ª Congr. Intern. Pedagogia Social**, mar. 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034. Acesso em: 29 mai. 2021.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan/mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?lang=pt>. Acesso em: 31 mai. 2021.
- GONÇALVES, Luciana dos Santos. **O curso de Pedagogia e o processo de construção da identidade do pedagogo**. 2010. 126f. Dissertação (Mestre em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.
- GÔNGORA, Francisco Carlos. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- GUERRA, Tereza, **Crianças Índigo e Cristal: A Ponte Arco-íris de Novas Dimensões e Vibrações: A Educação do Novo Tempo**, 2. ed. São Paulo: Madras, 2018.
- JOLIBERT, Josete. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KAODOINSKI, Fabiana et al. **Anais do XXI Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire**. 3 ed. Caxias do Sul, 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n.17, p.153-176, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia, Ciência da Educação?**. Selma G. Pimenta (Org.) São Paulo: Cortez, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIRA, Lídia. Prática pedagógica na Assistência Social. **Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania**, 2021. Disponível em: https://antigo.fecam.org.br/arquivosbd/basico/0.627066001273164101_pratica_pedagogica_na_assistencia_social.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.
- LOPES, Ana Claudia Fernandes et al. A educação não formal: um espaço alternativo da educação. **Educere**, Londrina, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25198_12669.pdf. Acesso em: 29 mai. 2021.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Igualdade e diferença na escola: como andar no fio da navalha**. In: PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, L.M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MIRANDA, Dinomar. **Arraias**: 278 anos de história celebrada em uma manhã diferente. 2018.

NICOLAU, Alessandra Aranda et al. **A Pedagogia da Responsabilidade Integral e a BNCC**, 1. ed. São Paulo: Thoth, 2018.

Universidade Federal do Tocantins. **UFT participa de lançamento do Projeto Craque na Bola com jogador Giba**. 2017. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/es/ultimas-noticias/20888-lancamento-do-projeto-craque-na-bola-3>. Acesso em: 19 jun. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PINNO, Djanini Rigol; DUMKE, Jordana Perkoski. ALLEBRANDT, Lídia Inês. O papel do pedagogo na educação não formal. **Salão do Conhecimento**, Unijuí, out. 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/12369/11039>. Acesso em: 31 mai. 2021.

RAMOS, M.N. **Pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

ROCHA, Aline Sarmento Coura. **A construção da identidade profissional do pedagogo**. 2014. 152f. Dissertação (Mestre em Educação) – Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (Progepe), Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, 2014.

SANTOS, Joana Darc Cardoso dos; COSTA, Artemízia Ribeiro Lima; NUNES, Albano Oliveira. O pedagogo no âmbito da assistência social. **Educação e Linguagem**, v.04, n.02, p.60-76, dez. 2017. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2018/03/5_EDUC_20172.pdf. Acesso em: 29 mai. 2021.

SCHIMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia Dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Rev Bras Estud Pedagog**, v.96, n.244, sep/dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/?lang=pt>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SILVA, Laura Andréa de Souza Prado. O pedagogo em espaços não escolares. **XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, Castelo Branco, 2007. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/humanas/inic/INICG00751_01C.pdf. Acesso em: 01 Jun. 2021.

ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “ *Atuação do Pedagogo em espaços não formais de educação* ” que tem como objetivo refletir-se a importância do pedagogo nos ambientes não escolares, ressaltando em seus locais de atuações. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE) para cada participante.

A coleta de dados envolverá observação de eventos e questionários com os participantes, realizadas pelo pesquisador assistente. Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

Prof.^a Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu (Orientadora) Silvon Ferreira dos S. Soares (Pesquisador) E-mail: mcbfabreu@uft.edu.br silvon@uft.edu.br

Arraias-TO, ___ de _____ de 2021.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição: _____

Nome do responsável legal: _____

Assinatura: _____

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – CNS

O (a) senhor (a) _____ está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**, que tem como objetivo geral: pesquisar a importância do pedagogo nos ambientes escolares, ressaltando os seus locais de atuações. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), A pesquisa tem término previsto para Julho de 2021.

Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o (a) senhor (a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar a observação das aulas, bem como responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário, a qual será impresso e posteriormente analisado. Informamos ainda que o (a) senhor (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o (a) senhor (a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

Prof.^a Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu (Orientadora) Silvon Ferreira dos S. Soares (Pesquisador)E-mail: mcbfabreu@uft.edu.br silvon@uft.edu.br

Arraias-TO, Arraias-TO, ___ de _____ de 2021.

Declaro estar ciente do teor deste TERMO e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Sujeito da Pesquisa

Nome completo: _____

Assinatura: _____